

TEMPO, ASPECTO E MODALIDADE EM CANELA

Flávia de Castro Alves¹

flaviacastro@unb.br

RESUMO: Este artigo mostra como as categorias tempo, aspecto e modalidade (TAM) são expressas na língua falada pelo povo Canela Apãniekrá. Veremos que nessa língua não há morfemas TAM afixados ao verbo. Por outro lado, há ocorrência de partículas no início da oração e de operadores pós-verbais.

PALAVRAS-CHAVE: tipologia; gramaticalização; macro-jê.

INTRODUÇÃO

A família Jê é composta atualmente pelas seguintes línguas, faladas exclusivamente no Brasil (Rodrigues 1999): **Kaingáng, Xoklém, Xavante, Xerente, Apinajé, Kayapó, Panará, Suyá e Timbira**. Esta última inclui as variantes Canela Apãniekrá, Canela Ramkokamekrá, Gavião Pykobjê, Gavião Parkatejê, Krahô, Krejê, Krikatí.

O objetivo deste artigo será mostrar como as categorias tempo, aspecto e modalidade (TAM) são expressas na língua falada pelo povo Canela Apãniekrá. Veremos que nessa língua não há morfemas TAM afixados ao verbo. Por outro lado, há ocorrência de partículas no início da oração e de operadores pós-verbais.

Pelo fato de os dados aqui apresentados serem da variante dialetal Canela Apãniekrá, evitaremos o termo coletivo Timbira em favor do termo individual Canela, lembrando que os outros dialetos Timbira podem apresentar diferenças importantes em relação ao padrão apresentado a seguir.

¹ Universidade de Brasília.

1. A EXPRESSÃO DO TEMPO EM CANELA²

Comrie (1985) considera que as expressões para localizar um evento no tempo^{3,4} podem ser divididas em três classes:

- expressões lexicalmente compostas (potencialmente infinitas): ‘cinco minutos depois’, ‘daqui a duas horas’, etc;
- itens lexicais: agora, hoje, amanhã;
- categorias gramaticais: expressões gramaticalizadas de localização no tempo (presente, passado, futuro).

O tempo absoluto (*default*, por oposição ao tempo relativo) é usado para referir-se ao tempo que considera o momento presente (que tem uma função principal na definição dos sistemas de tempo nas línguas do mundo) como seu centro dêitico⁵.

A categoria temporal ‘presente’, em termos de *gram-types* (Bybee & Dahl 1989)⁶, é não-marcado em Canela (representado nos exemplos por |):

(1)

a.	A <i>kahãj</i> mulher ‘a mulher o carrega’	/	o-V <i>iʔ-pʌ</i> 3-carregar	b.	A <i>ka</i> 2 ‘você bate no cachorro’	/	O [<i>rɣp</i> cachorro	V ⁷ <i>kak^hwĩ</i> bater
c.	S_A <i>kupr̃</i> menina ‘a menina come’	/	V <i>apɐ</i> comer	d.	S_A <i>ka</i> 2 ‘você corre’	/	V <i>aʔkuk^hr̃ɛ</i> correr.competindo	
e.	S_O /[<i>k^hwʌr</i> PRES mandioca	V <i>tʃ-ɐr</i>] PR-estar.cozido ‘a mandioca está cozida’		f.	S_{O-V} /[<i>paʔ-pʌm</i> PRES 1-cair ‘nós estamos caídos’			

² Este texto é parte do projeto *O Canela falado pelos povos Apãniekrá e Ramkokamekrá: Documentação de narrativas e descrição de tópicos da gramática*, o qual conta com o financiamento do CNPq (Processo 401387/2008-9).

³ Essa mesma classificação é possível para outras oposições nocionais, tais como aspecto ou número.

⁴ É freqüente a localização no tempo derivar etimologicamente de expressões espaciais.

⁵ Um sistema que relaciona entidades a um ponto de referência é chamado sistema dêitico. Nesse sentido, o tempo, mas não o aspecto, é dêitico. A situação de fala, um ponto simples no tempo, é o centro dêitico.

⁶ Morfemas específicos que codificam as categorias TAM.

⁷ Os termos nocionais S, A e O referem-se, respectivamente, aos únicos participantes (agente ou paciente) de um verbo intransitivo, e aos participantes semanticamente agente ou experienciador (A) e paciente (O) de verbo transitivo. Quando S não é uma categoria unificada, tal oposição é representada pelos termos S_A e S_O, respectivamente único participante agente (como A) e paciente (como O) de um verbo intransitivo.

O tempo presente pode também ser usado para fazer referência ao futuro imediato:

(2)

	S_A		V		S_A		V		
a.	<i>wa</i>	<i>ma</i>	<i>mĩ</i>		b.	<i>ku</i>	<i>pa-pjak^hrut</i>	<i>ma</i>	<i>tĩ</i>
	1	DIR	ir			1incl	1incl-dois	DIR	ir
	‘eu vou embora’				‘nós dois vamos viajar’				

Já o futuro é expresso por meio da partícula **ha**, em segunda posição:

(3)

	A		O		V		
a.	<i>ke</i>	<i>ha</i>	<i>hũmrɛ</i>		<i>k^hwə</i>		<i>p̃</i>
	3	IRR	homem		mandioca		pegar
	‘o homem vai pegar mandioca’						

	A		o-V		S_A		V	
b.	<i>ka</i>	<i>ha</i>	<i>iʔ-kura</i>		c.	<i>wa</i>	<i>ha</i>	<i>tĩ</i>
	2	IRR	3-matar			1	IRR	viajar
	‘você vai matá-lo’				‘eu vou viajar’			

	S_O-V						
d.	<i>ku</i>	<i>ha</i>	<i>paʔ-kakrɔ</i>				
	1incl	IRR	1incl-quente				
	‘nós vamos ficar com febre’						

A distinção entre futuro e presente é melhor analisada em termos de uma diferença de modo ao invés de tempo. A partícula **ha** tem mais um uso modal (*irrealis*) que não requer referência ao tempo futuro:

(4)

a.	<i>ke</i>	<i>aw-pa</i>	<i>nã</i>	<i>mã</i>	<i>ke</i>	<i>ha</i>	<i>iʔ-təj</i>	<i>ŋkrɛ</i>	
	3	DTR-ouvir	SUB	DS	3	IRR	3-forte	cantar	
	‘ele _i ouviria se ele _j ; cantasse’								

b.	<i>ke</i>	<i>ha</i>	<i>ku-tʃə</i>	<i>nã</i>	<i>mã</i>	<i>ke</i>	<i>ha</i>	<i>ramã</i>	<i>rɔp</i>	<i>kura</i>
	3	IRR	3-morder	SUB	DS	3	IRR	ASP	cachorro	matar
	‘ele _o mataria se o cachorro _i ; o mordesse’									

Nesse sentido, a interpretação da localização no tempo (no caso, o futuro) seria uma implicatura da distância modal do Canela (*irrealis*), mas não parte do significado dessas oposições. Isso quer dizer que a oposição futuro / não futuro precisa ser analisada como uma oposição na categoria de modo (*realis* vs. *irrealis*).

Há uma variação encontrada nos dados entre as formas *wa ha / ke ha*, e *ka ha / ke ha*:

(5)

- | | |
|---|--|
| <p>a. ka ha a-mã k^hri
2 IRR 2- DAT frio
'você vai sentir frio' (dúvida)</p> | <p>b. ke ha a-mã k^hri
3 IRR 2- DAT frio
'você vai sentir frio' (certeza)</p> |
| <p>c. wa ha i-pe professor
1 IRR 1-COP professor
'eu serei professor' (dúvida)</p> | <p>d. ke ha i-pe professor
3 IRR 1-COP professor
'eu serei professor' (certeza)</p> |

Os informantes interpretam as construções em (a,c) como eventos, ações “sem garantia”, ao contrário de (b,d) que são interpretadas como “certas”. Parece que o jogo da partícula com as formas pronominais é que vai dar essa diferença de interpretação. Além disso, o pronome *ke* pode ocorrer sozinho e, ainda assim, a oração expressar o modo *irrealis* (cf. 4a). No entanto, essa variação ainda precisa ser melhor investigada.

No que diz respeito à morfossintaxe, no tempo presente e futuro, a língua apresenta um sistema de intransitividade cindida. As propriedades morfossintáticas deste tipo de oração incluem o verbo em sua forma finita e o tratamento morfológico paralelo de A=S_A (argumentos externos, não marcados, expressos por nominais livres ou pronomes independentes) e de O=S_O (internos, não-marcados; podendo ser expressos por nominais livres dentro do VP ou por prefixos verbais).

Os pronomes independentes codificam o argumento nominativo (A=S_A), enquanto os prefixos pessoais da Série II codificam o absolutivo (O=S_O):

	Pronomes Independentes		Prefixos Pessoais	
	Série I	Série II	Série III	
1	wa	i-	i-	
1 INCL	ku	pa(?)-	pa(?)-	
2	ka	a-	a-	
3	ke / Ø	i(?)- / h- / Ø	ku-	

Tabela 1: Pronomes nominativos e prefixos absolutivos em Canela

Quanto à codificação do passado, o Canela apresenta uma cisão binária nessa categoria de tempo, com a oposição passado vívido / não-passado vívido (ou passado recente vs. afastado). O tempo passado vívido, como o próprio nome já diz, descreve uma situação que se realizou antes do momento da fala e que ainda é *recente* na perspectiva do falante. A

oposição distante / vívido⁸ representa, assim, um contraste aspectual mais fino na codificação do passado.

- | | | | |
|-----|----|---|-------------------------|
| (6) | a. | <i>h-əpən</i>
3-comer(NF)
'ele comeu (há pouco tempo)' | <i>Passado Vívido</i> |
| | b. | <i>pe</i> <i>Ø apə</i>
PD 3-comer
'ele comeu (quando era pequeno)' | <i>Passado Distante</i> |
| | c. | <i>rəp</i> <i>tɛ</i> <i>i-tfar</i>
cachorro ERG 1-morder(NF)
'o cachorro me mordeu (há pouco tempo)' | <i>Passado Vívido</i> |
| | d. | <i>pe</i> <i>rəp</i> <i>i-tfa</i>
PD cachorro 1-morder
'o cachorro me mordeu (quando eu era pequena)' | <i>Passado Distante</i> |

Não existe uma fronteira evidente para definir o que é um evento mais ou menos recente. A explicação dos falantes é de que o passado distante é usado para expressar situações que ocorreram há mais tempo, e não necessariamente há muito tempo, embora ele possa também ser usado nessas situações. Nesse sentido, o termo 'distante' não define bem esse contraste aspectual de proximidade que existe nas construções que denotam esse passado. Por isso, a oposição 'mais ou menos próximo' parece mais bem descrita pelos termos 'passado vívido' vs 'passado afastado'; lembrando que o que vai definir o uso de um passado ou outro é a perspectiva do falante. No entanto, usarei a denominação 'passado recente' para referir-me às construções que expressam passado vívido e 'passado distante' para o passado afastado.

Não há, em termos de *gram-types*, um morfema ou partícula específica que codifique o passado recente. Por outro lado, o passado distante é expresso em Canela por meio da partícula *pe* no início da oração.

Em relação à morfossintaxe, o Canela apresenta um alinhamento ergativo-absolutivo condicionado pela expressão do passado recente (Castro Alves 2004). As propriedades desse tipo de alinhamento requerem que o verbo ocorra em sua forma não-finita e que A seja marcado pela posposição ergativa *te*, enquanto O e S recebam tratamento morfológico e sintático paralelos (argumentos internos, não-marcados, podendo ser realizados como prefixos verbais).

⁸ Considerada por Givón (2001) como um dos três contrastes aspectuais (perfectividade: perfectivo vs imperfectivo; sequencialidade ou relevância: perfectivo vs. perfecto; proximidade: distante vs. vívido).

(7)

- | | |
|---|--|
| <p>a. <i>mẽ?vej tɛ wakə p̃r</i>
velha ERG faca pegar(NF)
'a velha pegou a faca'</p> | <p>b. <i>a-tɛ i-tʃar</i>
2-ERG 1-morder(NF)
'você me mordeu'</p> |
| <p>c. <i>i-k^hra j-ŋt</i>
1-filho PR-dormir(NF)
'meu filho dormiu'</p> | <p>d. <i>i-t̃ɛm</i>
1-andar(rápido)(NF)
'eu viajei'</p> |

Para mais detalhes sobre a variação encontrada nos verbos (forma *finita* e *não-finita*) ver Castro Alves (2008).

Concluindo, não há morfemas de tempo afixados ao verbo em Canela. Dessa forma, por ser expresso por meio de partículas no início da oração, o tempo não pode ser considerado uma categoria do verbo, mas sim uma categoria da sentença toda.

Além disso, o Canela configura-se como uma língua que carece de categorias gramaticais que se refiram ao tempo. Para a expressão do futuro, lança mão do modo *irrealis* (partícula **ha**); para o passado distante utiliza um tipo de advérbio temporal (partícula **pe**, literalmente 'naquela época'). Em outras palavras, o Canela não possui uma referência gramaticalizada na língua para localizar as situações no tempo.

2. A EXPRESSÃO DA CATEGORIA ASPECTO EM CANELA

Embora o tempo seja considerado uma categoria dêitica, o aspecto está mais relacionado à constituição temporal interna de uma dada situação (Comrie 1976).

As categorias aspectuais identificadas em Canela são seis: quatro imperfectivas (progressivo, continuativo, ingressivo, iterativo) e duas perfectivas (completivo, terminativo), ilustradas a seguir.

O aspecto progressivo, também chamado contínuo em alguns estudos, indica que uma situação está em progresso no tempo referido.

A categoria aspectual 'progressivo' é expressa em Canela por meio da partícula **apu** (em segunda posição):

- (8) a. *wa apu apə*
1 PRG comer
'eu estou comendo'
- b. *kapreprek nẽ kamõk apu aw-jahe*
n.p. e n.p. PRG DTR-caçar
'Kapreprek e Kamõk estavam caçando'

- c. *ke paʔ-prõ apu h-amĩ*
 3 incl-esposa PRG 3-moquear
 ‘nossas esposas vão moqueá-los (os animais caçados)’

O progressivo em Canela pode ser ainda expresso perifrasticamente pela combinação de verbos **posicionais** ou de verbos de **movimento** *plus* a posposição **tɔ**.

Verbos *tʃə/tʃãm* ‘estar em pé, levantar’
 Posicionais *h̃ ~ ʃ̃ / h̃r ~ ʃ̃r* ‘estar sentado, sentar’

Verbos de *mũ / mũr* ‘ir’
 Movimento *tẽ / tẽm* ‘ir’

Esses verbos também são encontrados em orações independentes:

(9)

- | | | | | | | | |
|----|---|----|--|----|--|----|---|
| a. | <i>ka ha ʃ̃</i>
2 IRR sentar
‘você vai levantar’ | c. | <i>h̃r</i>
3-sentar(NF)
‘ele levantou’ | e. | <i>Ø mũr</i>
3-ir(NF)
‘ele saiu’ | g. | <i>ke ha mũ</i>
3 IRR ir
‘ele vai sair’ |
| b. | <i>ku mẽ ʃ̃</i>
1 PL sentar
‘nós estamos sentandos’ | d. | <i>i-ʃ̃r</i>
1-PR-sentar(NF)
‘eu sentei’ | f. | <i>i-mũr</i>
1-ir(NF)
‘eu saí’ | h. | <i>wa ha mũ</i>
1 IRR ir
‘eu vou sair’ |

No entanto, construções com verbos posicionais expressando aspecto progressivo são pouco produtivas na língua. Nos poucos exemplos encontrados, *tʃ=ʃ̃* e *tʃ=tʃə*⁹, ainda preservam seu conteúdo lexical: a situação descrita sempre se refere a algum evento realizado com o participante (animado) ‘sentado’ ou ‘em pé’ (cf. (10a-b)).

- (10) a. *i-tɛ mã kʰrĩ kʰãm mẽ tɔ i-j-apak tʃ=h̃ (~ ʃ̃)*
 1-ERG DIR aldeia LOC PL POSP 1-PR-lembrar POSP=sentar
 ‘eu fiquei lembrando das pessoas (que estão) lá na minha aldeia’

- b. *hũmrɛ hĩ kʰrẽr tʃ=tʃə*
 homem carne comer.NF POSP=levantar
 ‘o homem está comendo carne (em pé)’

Em contrapartida, os verbos de movimento são amplamente encontrados indicando que um evento está em progresso no tempo referido:

⁹ = indica a fronteira entre os elementos do composto, morfológicamente complexo, mas sintaticamente um verbo simples.

- (11) a. *iʔ-ɨkrə* *tɔ̃=mĩ*
 3-secar POSP=ir
 ‘ele está secando (o pé de caju)’
- b. *ku-tɛ amjĩ par kuʔhõn* *tɔ̃=mĩ*
 3-ERG RFL pé lavar POSP=ir
 ‘ele estava lavando os pés’

Tais verbos podem, em alguns casos, tornar-se ambíguos:

- (12) a. *hũmrɛ* *iʔ-kakʰok* *tɔ̃=mĩ*
 homem 3-falar POSP=ir
 ‘o homem vai falando’ (ambígua: ‘o homem foi andando e falando’ ou ‘está falando’)
- b. *wa* *tɕikar j-akʰor* *tɔ̃=tẽ*
 1 cigarro PR-soltar.fumaça POSP=ir
 ‘eu saí fumando um cigarro (ambígua: ‘eu fui andando e fumando’ ou ‘eu estava fumando’)
- c. *wa* *i-j-u-j-akʰor* *tɔ̃=tẽ*
 1 1-PR-INTR-PR-soltar.fumaça POSP=ir
 ‘eu saí fumando (ambígua: ‘eu fui andando e fumando’ ou ‘eu estava fumando’)

A estrutura encontrada nessas construções é analisada por Gildea & Castro Alves (2009) como um predicado recente. A explicação lá defendida é desde uma perspectiva histórica: a construção bi-oracional, com uma oração matriz e uma subordinada, foi reanalisada; o verbo etimologicamente subordinado forneceu o núcleo lexical da nova oração principal (*kakʰok*, (*ju*)*jakʰor*), e o verbo etimologicamente principal deu origem a uma distinção de aspecto (*tɔ̃=mĩ*, *tɔ̃=tẽ*). O principal argumento sintático que subsidia essa análise é a ausência da forma não-finita em (11b) e (12b-c), requerida para o verbo principal no alinhamento ergativo.

Heine (1993:70) fornece suporte teórico para a análise dos morfemas *tɔ̃=mĩ* e *tɔ̃=tẽ* como auxiliares em Canela: “an auxiliary is a linguistic item covering some range of uses along the Verb-to-TAM chain”. Nesse trabalho, o autor assume que auxiliares expressam conceitos gramaticais tipicamente relacionados ao estado temporal (tempo), contorno temporal (aspecto) e tipo de realidade (modalidade) dos conteúdos proposicionais. Frequentemente invariáveis, expressões linguísticas para esses conceitos são derivadas de

entidades concretas que descrevem noções gerais como localização, movimento, atividade, postura, relação e posse (Heine 1993:28).

Assim, o aspecto progressivo em Canela pode ser expresso tanto por meio da partícula *apu* como pelos auxiliares *tɔ = mɔ̃* e *tɔ = tẽ*.

Uma série de ‘palavras funcionais’ pode ainda ocorrer no final da oração. São operadores¹⁰ que expressam categorias de aspecto indicadas lexicalmente pelo uso de certos verbos (‘acabar’, ‘parar’, ‘viver’, ‘começar’, ‘ser.muitos’ etc.), flexionados ou não, seguindo o verbo principal (em sua forma não-finita).

Os exemplos abaixo ilustram esse padrão (orações intransitivas (13a-b, e), orações transitivas (13c-d)):

(13)

	S		s-V		Aux	
a.	<i>ka</i>	<i>apu</i>	<i>a-j-ɜpen</i>		<i>tɔ=h-amrɛ</i>	<i>Aspecto Terminativo</i>
	2	PRG	2-PR-trabalhar.NF		POSP=3-acabar	
	‘você está acabando de trabalhar’					
	S		s-V		Aux	
b.	<i>ka</i>	<i>ha</i>	<i>a-j-ɜpən</i>		<i>tɔ=h-iku</i>	<i>Aspecto Terminativo</i>
	2	IRR	2-PR-comer.NF		POSP=3-parar	
	‘você vai parar de comer’					
	S	O		V		Aux
c.	<i>wa</i>	<i>kupɛʔ=k^hɜ</i>		<i>j-apror</i>		<i>tɔ=i-ŋkrɜ</i>
	1	pano		PR-levar.NF		POSP=1-viver
	‘eu continuo comprando pano’					
	S		o-V		Aux	
d.	<i>ku-tɛ</i>		<i>iʔ-k^hur</i>		<i>k^hum=tɔ=iʔ-tẽm</i>	<i>Aspecto Ingressivo</i>
	3- ERG		3-comer.NF		POSP=POSP=3-ir(*NF)	
	‘ele começou a comer (carne)’					
	S		s-V		Aux	
e.	<i>kahãj</i>	<i>apu</i>	<i>h-ɜʔkuk^hrẽn</i>		<i>j-ɜʔɔ</i>	<i>Aspecto Iterativo</i>
	mulher	PRG	3-correr.competindo.NF		PR-ser.muitos	
	‘a mulher está correndo muitas vezes’					

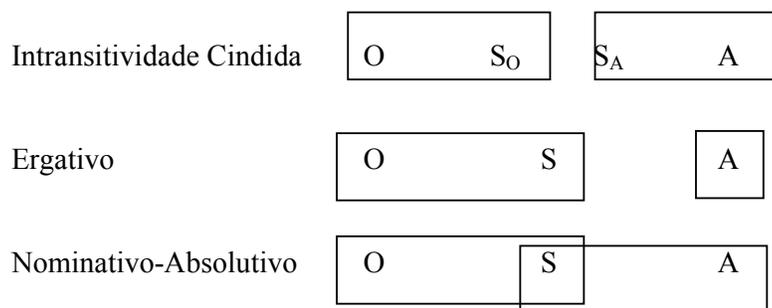
Essas construções acima, assim como os exemplos em (11, 12), são analisadas como estruturas simples, compostas de um verbo auxiliar (em posição final) *plus* verbo principal

¹⁰ ‘TAM morphemes arise almost universally from modal-aspectual main verbs that grammaticalize – become ‘operators’ on – and eventually cliticize to their complement – ‘operand’ – verbs’ (Givón, 2001).

(cf. rótulos sobre os constituintes). Optamos por essa classificação uma vez que não há, para tais construções sintaticamente ambíguas, pelo menos até o momento da pesquisa, argumentos contrários que demonstrem tratarem-se de predicados bi-oracionais.

No que se refere à morfossintaxe das construções em (13a-e), assim como em (10a-b), (11a-b), (12a-c), a ocorrência desses auxiliares condiciona o alinhamento nominativo-absolutivo (Gildea & Castro Alves 2009). Nessas construções, o argumento absoluto é expresso via prefixação verbal, usando o mesmo conjunto de prefixos que marca o possuidor de nomes inalienáveis e os objetos de algumas posposições. Já o argumento nominativo é expresso por um nominal ou pronome livre (podendo algumas vezes ser apagado) no início da oração ou imediatamente seguindo um marcador de tempo-aspecto-modalidade.

Este padrão de alinhamento em Canela é um de três: os outros são intransitividade cindida (padrão geral) e ergativo-absolutivo (no passado recente), descritos resumidamente no item anterior (2.). O quadro a seguir mostra os sistemas de alinhamentos encontrados na língua:



Sendo que suas propriedades podem ser assim sistematizadas:

Alinhamento	Intransitividade Cindida		Ergativo-Absolutivo		Nominativo-Absolutivo	
Posição do verbo	Final da oração		Final da oração		Verbo seguido por um auxiliar	
Verbo transitivo	A	O-V	A ERG	O-V	A	O-V
Verbo intransitivo	S _A	V S _O -V		S-V	S	S-V
Ocorre com pronomes do tipo	Série I	Série II	Série III	Série II	Série I	Série II
Condicionamento	Padrão geral		Passado recente		Certas categorias de aspecto e modalidade	
Forma verbal	Finita		Não-finita		Não-finita	

Tabela 2: Tipos de alinhamento e suas propriedades em Canela

Os outros operadores que ocorrem em posição final para expressar categorias de aspecto são os numerais **ṗtset** ‘um’ **aj- ~ pj-ak^hrut** ‘dois’, **ḡkrε** ‘três’, codificando o aspecto iterativo, a partícula **par(tu)** ‘tudo, completamente’ e a expressão **iʔ-k^hrã kura** (literalmente 3-cabeça matar) ‘matar, acabar completamente’, ambas codificando o aspecto completivo. Todos estes operadores também desencadeiam o alinhamento nominativo-absolutivo:

(14)

	A	O	V	OPERADOR		
a.	<i>pe</i>	<i>kahāj</i>	<i>kupēʔ=k^hʔ</i>	<i>j-apror</i>	ḡkrε	<i>Aspecto Iterativo</i>
	PD	mulher	pano	PR-levar.NF	três	
		‘a mulher comprou pano três vezes’				
	S	o-V	OPERADOR			
b.	<i>ku-tε</i>	<i>iʔ-k^hrēn</i>	par			<i>Aspecto Completivo</i>
	3-ERG	3-comer.NF	completamente			
	‘ele comeu tudo’					
	S		o-V	OPERADOR		
c.	<i>paʔ-prō</i>	<i>apu</i>	<i>h-əmīr</i>	tɔ=iʔ-k^hrã=kura		<i>Aspecto Completivo</i>
	1incl-esposa	PRG	3-moquear.NF	POSP=3-cabeça=matar		
	‘nossas esposas estão moqueando completamente (alguma carne)’					

A expressão do aspecto em Canela pode ser assim sistematizado:

<i>Aspectos Imperfectivos</i>		<i>Aspectos Perfectivos</i>
Progressivo	Iterativo	Terminativo
<i>apu</i>	<i>ṗtset</i>	<i>(tɔ=h- ~ j-) amrε</i>
<i>tɔ=mḍ</i>	<i>aj- ~ pj- ak^hrut</i>	<i>(tɔ=h- ~ j-) ipej</i>
<i>tɔ=tē</i>	<i>ḡkrε</i>	<i>(tɔ=h- ~ j-) iku</i>
	<i>(tɔ=h- ~ j-) ʔtɔ</i>	
Continuativo	Ingressivo	Completivo
<i>ḡkrε</i>	<i>k^hãm=tɔ=tē</i>	<i>par(tu)</i>
		<i>iʔ-k^hrã kura</i>

Tabela 3: Categorias de aspecto expressas por meio de auxiliares e outros operadores em Canela

Assim como o tempo, não há morfemas de aspecto afixados ao verbo em Canela. Essa categoria é expressa na língua por meio de auxiliares e outros operadores (numerais, partículas e expressões) no final da oração.

Ao contrário do tempo, no entanto, o Canela configura-se como uma língua cujo aspecto é uma categoria gramatical. Tais distinções aspectuais, como se viu, podem ser expressas por meio do morfema **apu** (PRG) ou de perífrases verbais (verbo principal *plus* auxiliar).

3. A EXPRESSÃO DAS CATEGORIAS MODO E MODALIDADE EM CANELA

Modalidade, diferentemente de tempo e aspecto (estes relacionados a alguma característica do evento), refere-se ao status da proposição. Foi visto anteriormente (item 2.) que o Canela apresenta uma oposição na categoria de modo (*realis vs. irrealis*). Essa distinção é gramaticalmente marcada pela partícula modal **ha** (*irrealis*).

Além dessa partícula de início de oração, também ‘palavras funcionais’ podem ocorrer no final da oração. São operadores que expressam categorias modais indicadas lexicalmente pelo uso de certos verbos (‘ser.bom’, ‘ser.ruim’, ‘ser.muito’, ‘ser.pouco’), seguindo o verbo principal (em sua forma não-finita).

Os exemplos seguintes ilustram essas categorias em orações intransitivas (15a-b) e transitivas (15c).

(15)

- | | | | | | |
|----|--|-----------------|----------------|------------------|--------------|
| | S | s-V | | | |
| a. | <i>pe</i> | <i>wa</i> | <i>i-j-ðt</i> | <i>ŋkrirɛ=ne</i> | |
| | PD | 1 | 1-PR-dormir.NF | ser.pouco | |
| | ‘eu dormi pouco’ | | | | |
| | S | | s-V | | |
| b. | <i>(iʔ-ŋkrɛr=kate)</i> | <i>iʔ-ŋkrɛr</i> | <i>mpɛj</i> | | |
| | 3-cantar.NF= NMZ | 3-cantar.NF | ser.bom | | |
| | ‘(o cantador) canta bem’ | | | | |
| | A | | O | V | |
| c. | <i>paʔ-prð</i> | <i>apu</i> | <i>ampɔ</i> | <i>j-əmĩr</i> | <i>tɔʔhi</i> |
| | 1INCL-esposa | PRG | algo | PR-moquear.NF | ser.muito |
| | ‘as nossas esposas estão moqueando muito (alguma carne)’ | | | | |

A denominação ‘modalidade avaliativa’ se fundamenta nas considerações sobre o *Esquema Avaliativo* encontradas em Heine (1993). Um esquema de evento, na definição desse autor, corresponde a uma unidade semântica simples e consiste de um predicado e variáveis associadas:

the **Evaluative Schema**, which is based on ethic or other judgments that are interpreted as introducing a modal notion, with the “main predication” being presented in the form of a complement, either as an infinitival or a clausal complement of that notion. This schema is employed mostly for the agent-oriented (“deontic”) concepts of requirement, obligation, and permission, but its use may be extended to also express the corresponding epistemic concepts of certainty, probability, and possibility. Typically it has the form “It is X to/that Y,” where “X” is a verb of state, an adjective, or a nominal expressing the evaluative concept, for example, “good”, “useful”, “important”; that is, “X” is the item that is going to be grammaticalized to a modal category. (pp. 39-40).

Em Canela, a modalidade avaliativa expressa os conceitos avaliativos ‘ser.bom’, ‘ser.ruim’, ‘ser.muito’, ‘ser.pouco’ e é codificada perifrásticamente pela combinação de verbos de **modalidade** (o auxiliar) *plus* o verbo lexical (o principal).

Esses verbos de modalidade também são encontrados em orações independentes:

- (16) a. *pap mpej*
 jirau ser.bom
 ‘o jirau está bom (foi consertado)’
 b. *iʔ-kʰen*
 3-ser.ruim
 ‘ele está ruim (o motor)’

No entanto, nos exemplos (15a-c), essas construções que etimologicamente ocorriam como argumentos de verbos intransitivos, foram reanalisados em Canela (Castro Alves 2008). Como consequência disso, a oração assumiu uma estrutura diferente: o verbo complemento, em sua forma não-finita, foi reanalisado como verbo principal, enquanto o verbo principal, em posição final, foi reanalisado como um auxiliar. O asterisco indicada que as formas são reconstruídas:

- (17) a. *((Pro)nome_{Tópico}) [(A-tɛ) S/O-V₂ forma.não-finita]_{Comp} V₁
 ↓ ↓ ↓ ↓
 b. *((Pro)nome_{Tópico}) (A-tɛ) S/O-V_{forma.não-finita} AUX

Por esse motivo, na expressão da modalidade avaliativa, a oração é analisada sincronicamente como um predicado simples, no qual o verbo etimologicamente subordinado forneceu o núcleo lexical da nova oração principal, e o verbo etimologicamente principal deu origem a uma distinção de modo.¹¹ As palavras funcionais que codificam categorias de modalidade serão analisadas como auxiliares. Essa análise encontra suporte teórico no trabalho de Heine (1993), no final da citação acima: ““X” is the item that is going to be grammaticalized to a modal category”.

A mesma estrutura vale para as orações que expressam a polaridade negativa.

¹¹ O ergativo foi perdido posteriormente. Mais detalhes Castro Alves no prelo.

Também trata-se de construções bi-oracionais gramaticalizadas como predicados simples (Castro Alves no prelo).

(18)

	S		S-V		AUX
a.	<i>ka</i>	<i>ha</i>	<i>a-wrɨk</i>		<i>narɛ</i>
	2	IRR	2-descer.NF		NEG
	‘você não vai descer’				
	A		O	V	AUX
b.	<i>wa</i>	<i>ha</i>	<i>wak^hə</i>	<i>pɨr</i>	<i>narɛ</i>
	1	IRR	faca	pegar.NF	NEG
	‘eu não vou pegar a faca’				

O marcador de negação em Canela *narɛ* (*nõre* nas variantes faladas pelos povos Gavião Pykobjê e Krikatí) representa a forma gramaticalizada do verbo ‘acabar’, encontrado, por exemplo, em Mëbengokré (dados coletados pela autora):

(19) *ga arɨp a-kôm ɔ inõre*
 2 já 2-beber.NF fazer acabar
 ‘você já acabou de beber’

Heine (1993:35) diz que o *Esquema de Ação* envolvendo o verbo ‘acabar’ “(i.e., “X has finished Y”) is frequently employed to develop negation markers”.

No que se refere à morfossintaxe das construções em (15a-e) e (18a-b), a ocorrência desses auxiliares condiciona o alinhamento nominativo-absolutivo (Gildea & Castro Alves 2009). Como mostrado anteriormente, nessas construções, o argumento absoluto é expresso via prefixação verbal, enquanto o argumento nominativo é expresso por um nominal ou pronome livre (cf. Tabela 2).

A tabela abaixo sistematiza a expressão das categorias modo e modalidade em Canela.

<i>Modo</i>	<i>Modalidade</i>	
<i>Irrealis</i>	<i>Avaliativa</i>	<i>Polaridade</i>
ha	mpej ‘ser.bom’	narɛ NEG
	k^heat ‘ser.ruim’	
	tɨʔhi ‘ser.muito’	
	ŋkrɨe ‘ser.pouco’	

Tabela 4: Categorias de modo e modalidade em Canela

As categorias de modalidade Deôntica / Epistêmica encontradas em Canela serão tratadas em momento posterior. Essas construções, apenas a título de curiosidade, configuram-se como estruturas bi-oracionais.

(20)

- a. *wa* [\emptyset_i *tɛp* *kʰɛr* *nã*] *prãm*
 1 (1) peixe comer.NF SUB querer
 ‘eu quero comer peixe’
- b. *ka_i* *ha* [\emptyset_i *h-apror*] *tɔ=* *haʔkʰɛ*
 2 IRR (2) 3-levar.NF POSP= tentar
 ‘você vai tentar comprá-lo (o tecido)’

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Canela utiliza para a expressão do tempo e de categorias aspectuais partículas no início da oração. Outros operadores também podem ocorrer no final da oração; nestes casos, para a expressão do aspecto.

Além disso, uma série de palavras funcionais pode ocorrer no final da oração para expressar categorias de aspecto e modalidade. Tais categorias são indicadas lexicalmente pelo uso de verbos (não-)flexionados.

Construções com certos verbos de movimento, de posição e de ação, codificando categorias aspectuais perfectivas (completivo, terminativo) e imperfectivas (progressivo, continuativo, ingressivo, iterativo), são sintaticamente ambíguas. No entanto, de maneira preliminar são analisadas como orações simples (com um auxiliar (flexionado ou não)).

Na expressão da modalidade avaliativa e da polaridade negativa, a oração é analisada sincronicamente como um predicado simples, no qual o verbo etimologicamente subordinado forneceu o núcleo lexical da nova oração principal, e o verbo etimologicamente principal deu origem a uma distinção de aspecto-modo.

Nesse sentido, as palavras funcionais que codificam categorias aspectuais perfectivas (completivo, terminativo), imperfectivas (progressivo, continuativo, ingressivo, iterativo), e certas categorias de modalidade e polaridade negativa são analisadas como auxiliares.

REFERÊNCIAS

1. BYBEE, J. & O. DAHL. 1989. The creation of tense and aspect systems in the languages of the world. *Studies in Language* 13, 51ff.
2. CASTRO ALVES, F. 2004. *O Timbira falado pelos Canela Apãniekrá: uma contribuição aos estudos da morfossintaxe de uma língua Jê*. Campinas: Instituto de Estudos da Linguagem / UNICAMP, tese de doutorado.
3. _____. 2008. O papel das nominalizações na evolução do alinhamento ergativo nas línguas Jê: dimensões funcionais e estruturais. *Amerindia*, 32.
4. _____. No prelo. Evolution of case-marking in Timbira. *International Journal of American Linguistics*.
5. COMRIE, B. 1976. *Aspect*. Cambridge: Cambridge University Press.
6. _____. 1985. *Tense*. Cambridge: Cambridge University Press.
7. GILDEA, S. & F. CASTRO ALVES. 2009. Nominative-Absolutive: Counter-Universal Split Ergativity in Jê and Cariban. In Spike Gildea & Francesc Queixalós (eds.). *Ergativity in Amazonia*. Amsterdam: John Benjamins.
8. GIVÓN, T. 2001. *Syntax: An introduction*, vol. I, II. Amsterdam: John Benjamins.
9. HEINE, B. 1993. *Auxiliaries: Cognitive Forces and Grammaticalization*. New York: Oxford University Press.
10. PALMER, F.R. 2001. *Mood and Modality*. Cambridge: Cambridge University Press.
11. RODRIGUES, A.D. 1999. Macro-Jê. *The Amazonian Languages*, ed. R. M. W. Dixon & A. Aikhenvald, pp. 164-206. Cambridge: Cambridge University Press.

ABREVIATURAS

ASP	aspecto
ERG	ergativo
IRR	irrealis
LOC	locativo
NEG	negação
NF	forma verbal não-finita
NMZ	nominalizador
POSP	posposição
PL	plural
PR	prefixo relacional
SUB	subordinador
TOP	tópico

RESUMO: Este artigo mostra como as categorias tempo, aspecto e modalidade (TAM) são expressas na língua falada pelo povo Canela Apãniekrá. Veremos que nessa língua não há morfemas TAM afixados ao verbo. Por outro lado, há ocorrência de partículas no início da oração e de operadores pós-verbais.

PALAVRAS-CHAVE: tipologia; gramaticalização; macro-jê.

ABSTRACT: This study shows how the categories of tense, aspect and modality are coded in Canela Apãniekrá. This language displays tense-mood-aspect system coded by certain words and morphemes in initial and predicate position.

KEYWORDS: typology; gramaticalization; macro-jê.